

Consolidado anual de tricuriase em nove cidades da Paraíba, Brasil

Gabriel Rodrigues de Assis Ferreira¹; Maria Graziella Brilhante Andrade²; Vanessa de Aquino Gomes¹; Letícia Vanderlei Ferreira¹; Flávio Moura Travassos de Medeiros¹; Marília Gabriela dos Santos Cavalcanti³

¹Universidade Federal da Paraíba, Bairro Jardim Cidade Universitária, CEP 58051-970 João Pessoa - PB, Brasil. Email respectivos: dgabrielassis@hotmail.com.; ²Faculdade de Medicina Nova Esperança, Av. Frei Galvão, 12, Bairro Gramame, CEP 58067-695, João Pessoa - PB, Brasil. Email: graziellabrilhante@hotmail.com. ³Universidade Federal da Paraíba, Orientadora, Professora adjunta de Parasitologia no Departamento de Fisiologia e Patologia/CCS/UFPB.

O dimensionamento da prevalência das parasitoses intestinais no Brasil tem sido buscado desde a década de 1940, porém a maioria das publicações refletem a realidade de pequenos grupos. Parasitoses intestinais como a tricuriase possuem uma ampla distribuição em regiões de clima quente, úmido e com condições sanitárias precárias, porém os dados relacionados a essa helmintíase no Estado da Paraíba são escassos e desatualizados. Com base nessas limitações, o presente trabalho realizou um estudo para identificar a prevalência de tricuriase em amostras de fezes advindas de campanhas dos municípios relacionadas ao Programa de Controle da Esquistossomose. Os municípios estudados foram: Alhandra, Caaporã, Conde, Lucena, Mataraca, Pitimbu, Rio Tinto, Salgado de São Félix e Sapé, todas do Estado da Paraíba, no ano de 2015. As amostras de fezes foram obtidas através de busca ativa e foram analisadas através da técnica de Kato-Katz nos laboratórios dos municípios ou no Laboratório de Parasitologia da UFPB. No total foram realizados 13.871 exames, destes, 679 (4,89%) foram positivos para Tricuriase. Destacaram-se os municípios de Rio Tinto que, apesar de serem analisados apenas 24 amostras, apresentou uma prevalência de 12,5% (3 amostras positivas), seguido de Conde 7,93% (201 amostras no total de 2.534 exames), Pitimbu 7,79% (178 amostras positivas de 2.283 exames), Caaporã 4,82% (51 amostras positivas de 1.058 exames), Lucena 4,49% (137 positivos de 3.050 exames), Alhandra 2,7% (96 positivos de 3.546 exames), Mataraca 1,87% (7 positivos de 374 exames), Salgado de São Félix 0,62% (6 positivos de 959 exames). Em Sapé não houve nenhum caso positivo, apesar do baixo número de exames realizados (43). Apesar do método empregado neste estudo seja a detecção da presença de ovos de *Trichuris trichiura*, é importante o uso associado de outra técnica para a redução de falsos-negativos nos indivíduos com cargas parasitárias baixas.

Palavras-chave: Tricuriase; Análise de dados; Prevalência.